



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS - CSCP H

ATA DA 74ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 03/07/2024

HORÁRIO: 09:00 às 12:00 h

LOCAL: Presencial (Sala de Reuniões, nº 007, andar térreo do Ed. Sede do MAPA – Brasília- DF) ou videoconferência, link .

PAUTA DA 74ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 03/07/2024

HORÁRIO: 09:00 às 12h00

LOCAL: Presencial (Sala de Reuniões, nº 007, andar térreo do Ed. Sede do MAPA -Brasília/DF) ou videoconferência

09:00 - Abertura da reunião - Presidente CSCP Hortaliças - Rafael Jorge Corsino

09:15 - Avisos da Secretaria da Câmara - Marcos Fernandes Martins

09:20 - Análise geral da Reforma Tributária no Setor de Hortaliças - Maria Angela Feijó/CNA

09:50 - Continuidade & Melhoria para registro de Culturas com Suporte

Fitossanitário Insuficiente - “Minor Crops” Introdução - Elisângêles Sousa/FAEP

Opinião dos setores:

1. Governo - **Rogério da Silva/Mapa**
2. Indústria - **Fábio Kagi/ Sindiveg**
3. Pesquisa - **Alexandre Moura/Embrapa Hortaliças**
4. Setor Produtivo - **Eduardo Sekita/Produtor**

10:20 - Como é realizada a coleta para o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA) - Arthur de Souza P. Junqueira Reis e Antonio Batista Sanches/ANVISA

10:50 - NilsonLeitão - Presidente do IPA (a confirmar)

11:20 - Podemos exportar mais Hortaliças? - Warley Nascimento/Embrapa Hortaliças

11:40 - Encaminhamentos dos GTs

11:50 - Leitura, aprovação da Memória de Encaminhamentos da Reunião

12:00 – Encerramento

Rafael Jorge

Presidente da Câmara



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS - CSCP H

Ata da 74ª Reunião ordinária CSCP H

Data: 03 de julho de 2024.

Horário: 09h00 às 12h00.

Assuntos:

1. Início da Reunião.

O presidente Rafael Corsino deu início a reunião dizendo que as hortaliças são isentas de impostos, menos o alho que paga ICMS. Perguntou se todos estão recebendo os e-mails, pois será feita uma atualização. Sugeriu convidar os entes públicos para dar explicação sobre as principais dores da cadeia produtiva.

Sr. Leandro Lima, Coordenador Geral das Câmaras Setoriais, falou sobre o relatório de impactos da CSCP H, relativo a situação do Rio Grande do Sul, dizendo que foi internalizado para todos os Secretários do MAPA, e que está sendo preparado um plano de ação, porém sem data, para reconstruir o setor no RS.

2. Avisos da Secretaria da CSCP FPO.

O Secretário Marcos Fernandes disse não haver avisos.

3. Análise geral da Reforma Tributária no Setor de Hortaliças - Maria Angela Feijó/CNA

Letícia Barony fez uma breve contextualização em substituição a Maria Feijó, sobre a regulamentação dos textos que estão no congresso. Pontuou que os produtores que arrecadam até 3,3 milhões de reais por ano, possuem a opção de aderir a nova regulamentação, e quem ganha mais do que este valor será obrigatório a adesão.

O novo texto prevê uma redução de 60% para todo produto agropecuário. As hortaliças estão na cesta básica e será definido no decreto. Não estão no Rol das isenções os cogumelos, trufas e castanhas, na 1ª proposta de texto que foi entregue, porém estão sendo trabalhadas essas questões.

Presidente perguntou se será contemplada a redução do IPI das embalagens, pois os insumos: materiais, fertilizantes não estão no Rol. Indagou sobre o que é mais importante a redução dos impostos do alho e cebola ou a redução nas embalagens. Pois as embalagens representam uma parte significativa, principalmente na cenoura e cebola, impactando muito nos custos.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS - CSCP H**

Leonardo Wruck falou que para as CEASAS a logística influi bastante e que além da redução das embalagens, teria que um olhar para a segurança alimentar, pois na CEASA a maior parte das hortaliças são transportadas em embalagem de madeira. Se ocorrer a redução dos impostos nas embalagens iria diminuir os custos e garantiria a segurança alimentar, pois a embalagem plástica propiciaria a rastreabilidade além de poder ser utilizada várias vezes.

Leticia elogiou a fala do Leonardo, pois seu argumento sairia do aspecto econômico e abrangeria o aspecto da segurança alimentar. Sugeriu que todos acessem o link do Ministério da Economia para postarem mais sugestões.

Presidente acrescentou que além da segurança haveria redução de perdas. Pediu para a CNA fazer um levantamento do que vai ser concedido e o que não vai ser concedido.

Natalino disse que o Brasil possui a maior tributação do mundo. Salientou a necessidade de trazer dinheiro de fora. Destacou que a reforma está indo para o lado errado.

Leticia afirmou que a reforma está alternado o regime tributário, no valor agregado.

Renato Abdo comentou que a mudança tributária é para facilitar porém é muito complexa, não cabendo mais impostos. Acrescentou que a engenharia reversa das embalagens já é feita. Pontou que há necessidade de revisão do texto no sentido de abranger as hortícolas em 100 %. No caso das embalagens já ocorre a sustentabilidade feita pelo produtor constando na carga tributária paga.

Presidente perguntou se é possível a CNA elaborar estudo de custos de quanto a redução de IPI das embalagens vai impactar na arrecadação.

Leticia disse que irá consultar o setor de economia da CNA e dará uma resposta depois. Acrescentou que a questão dos cogumelos está sendo trabalhada e que a redução de impostos nos insumos foi uma conquista do setor.

4. Continuidade & Melhoria para registro de Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente - “Minor Crops” .

- 1 - Governo - **Rogério da Silva/Mapa**
- 2 - Indústria - **Fábio Kagi/ Sindiveg**
- 3 - Pesquisa - **Alexandre Moura/Embrapa Hortaliças**
- 4 - Setor Produtivo - **Eduardo Sekita/Produtor**



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS - CSCP H**

Elisangeles disse que está prestes a publicação de uma nova portaria e que o Brasil teve avanço pois foi criado um setor específico para o Minor Crops no MAPA. Apresentou duas questões: 1-; Levantamento das demandas feitas pelos comitês 2- Envio compilado para a indústria.

Rogério Pereira, MAPA, DISSE QUE O Brasil é exemplo para o mundo, pois fez bastante com poucos recursos. Realizou registros de de uma infinidade de produtos, com a articulação de uma parceria pública / privada.

Fábio Kayi, indústria, disse que o sindicato representa 27 empresas abrangendo 40% do mercado. Afirmou que uma grande vantagem é que o produto pode ser registrado pois existe o produto cabeça. Destacou o trabalho da Elisangeles, e que as extensões acontecerão. Informou que hoje ainda não é fácil registrar pois encontra-se dificuldades no IBAMA e ANVISA.

Alexandre Moura, pesquisa, disse que nos últimos 3 anos o trabalho foi lento, e ficou surpreso com o registro de 469 produtos. Muito gratificante os resultados. A embalagem protege o meio ambiente e que o agrotóxico contamina o ambiente e os produtores, existe a lei 14.785 que estabelece a ANVISA e o IBAMA passaram a ser órgãos consultivos.

Rafael Corsino, produtor, disse que o Eduardo ficou doente, e ele fará a apresentação. Disse que todos ficaram felizes em encontrar a Elisangeles como coordenadora. Falou na morosidade por parte do Governo, IBAMA e ANVISA. As moléculas no Brasil são mais tóxicas, devido a sua antiguidade. Para se obter melhores resultados e buscando as

experiências de outros países. A cenoura é cabeça de chave porém não tem inseticidas, concluindo que não adianta nada.

Elisangeles destacou dois pontos: 1- 1º suporte fitossanitário para a cabeça de chave; 2 – Parceria de projetos, divisão de custos e mais investimentos no campo.

Fábio, ressaltou que pela nova lei a ANVISA e o IBAMA fazem avaliação de riscos e que vai entrar a avaliação de risco ocupacional que tem um custo alto. A nova lei faz essa obrigação para novas culturas acarretando um custo altíssimo.

Renato disse que a Elisangeles fez a roda girar devido a parceria IPHORTESP e IBRAFLOR.

Natalino sugeriu a criação de um guia para atender a rastreabilidade. Explicando o passo a



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS - CSCP H
passo para atender a legislação.

5. Como é realizada a coleta para o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA) - Arthur de Souza P. Junqueira Reis e Antonio Batista Sanches/ANVISA

Arthur de Souza, apresentou o programa PARA, que é uma ação da SNVS, coordenado pela ANVISA, em conjunto com os Estados e Municípios. Destacou que ocorre 3 ciclos anuais, com 3 alimentos, totalizando 36, utilizando a estrutura da APOF/IBGE. A coleta é feita nos locais de armazenamento, antes do consumo. Frisou que em 10 anos, foi colhido mais de 20 mil amostras, não encontrando nenhum resíduo que apresentasse mais de 100% do IDA. Falou sobre o risco agudo e sobre o risco crônico. Sua apresentação encontra-se no site.

Presidente destacou que na retirada da amostragem, no rompimento do lacre e colocação na banca, pode ocorrer a contaminação, prejudicando o produtor que obedece a legislação.

Arthur ressaltou que a IN conjunta MAPA/ANVISA, recomenda a coleta do produto nos locais de armazenamento e a rastreabilidade é preservada. Destacou que o PARA é um programa de orientação e não de fiscalização, impedindo da ANVISA fazer autuação. Destacou que existem níveis de rastreabilidade: Nacional; País de origem e Codex.

3. Natalino disse que a batatinha tem 80% de mercúrio, ficando com a imagem de possuir agrotóxico. Sugeriu fazerem informações mais resumidas e práticas. O Brasil é muito rígido, sendo que outros países são mais flexíveis.

5. Podemos exportar mais Hortaliças? - Warley Nascimento/Embrapa Hortaliças

Warley, apresentou sobre as possibilidades de exportar mais, destacando que as frutas exportam apenas 2.5%. O Brasil é o maior exportador de commodities do mundo, porém as frutas e hortaliças são muito poucas. As hortaliças possuem uma produção acima do arroz, entretanto seu consumo é baixo. Há necessidade de diversificar a pauta de exportação, bem como procurar mais países. A produção brasileira possui um alto custo devido à segurança alimentar, qualidade, sustentabilidade, certificações para atender os padrões internacionais, procurando atender a demanda externa. Ressaltou que é importante arrumar a casa primeiro referente ao custo de produção, para ter competitividade.

6. Encaminhamentos dos Gts

Presidente informou que há 3 Gts em andamento: Cogumelos; Rastreabilidade e Trabalhista.

4. Renato expôs sobre o GT- Cogumelo, dizendo que houve 30 participantes em 11 Estados, resultando na publicação de uma resolução no Estado de São Paulo. Ressaltou que foi protocolado os resultados no MAPA, mas não sabe para onde foi e nem como ficou.

Presidente falou sobre o GT – Trabalhista, dizendo que evoluiu bastante, no sentido de possibilitar o trabalhador ser registrado e receber os benefícios sociais.



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE APOIO ÀS CÂMARAS SETORIAIS E TEMÁTICAS
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS - CSCP H**

5. Encerramento

Presidente encerrou a reunião agradecendo a presença de todos, informando que o Nilson Leitão não pode fazer sua apresentação devido ter adoecido

Presidente da CSCPOB - Rafael Corsino

Secretário da CSOB - Secretário Marcos

Fernandes